

CANDIDÍASE VULVOVAGINAL EM GESTANTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O FETO - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Santana da Conceição Passos¹; Lorena de Queiroz Cardoso²; Larissa Rolim Borges-Paluch³

¹Graduanda do Bacharelado em Biomedicina do UNIMAM tammsantana@hotmail.com;

²Graduanda do Bacharelado em Biomedicina (UNIMAM) lory_cardoso12@hotmail.com;

³Doutora e Mestre em Ciências Biológicas (UFPR), Especialista em Biossegurança e Biotecnologia Aplicada às Ciências da Saúde, Especialista em Tecnologia e Educação à Distância, Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas, Licenciada em Pedagogia, Docente da Graduação e do Mestrado da UNIMAM, larissapaluch@gmail.com

A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção causada pela levedura oportunista do gênero *Candida*, que vive normalmente na região genital, sem causar danos. Porém, em situações de desequilíbrio no ecossistema vaginal, o microrganismo aumenta sua população e passa a ser danoso para o corpo. Sua detecção se inicia por meio da queixa da mulher devido a coceira, corrimento vaginal de odor forte, ardor e inflamação na região. Dentre os principais fatores que contribuem para a disbiose estão o ciclo menstrual, antibióticos, higiene vaginal, contraceptivos, terapia hormonal, mudanças no pH, hábitos alimentares e gravidez. Durante a gestação, os níveis hormonais de estrogênio e progesterona podem favorecer a colonização vaginal da *Candida* e de outros microrganismos, que podem estar associados a complicações obstétricas e infecções neonatais. Desse modo, o objetivo do estudo foi buscar a prevalência e as causas da candidíase vaginal nas gestantes, bem como as possíveis consequências para o feto. O estudo consistiu em uma revisão de literatura. Para tanto, foram acessadas as bases de dados para a pesquisa: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico e utilizados os descritores: vulvovaginites, gestantes e candidíase. Os critérios de inclusão foram artigos em português, publicados entre janeiro/2016 a agosto/2022, texto completo gratuito disponibilizado on-line para download. E como critérios de exclusão: artigos sem componentes principais; artigos repetidos nas bases de dados e trabalhos de conclusão de curso (monografias, teses ou dissertações). Foi observado que a candidíase é mais frequente em mulheres com idades entre 21 a 40 anos, sendo mais prevalente em gestantes, e mesmo assintomática, pode acometer de 12,5 a 33% dessas mulheres. Estudos afirmam que a gravidez aumenta os riscos da candidíase porque há uma redução de células de defesa na vagina e consequente modificação na sua composição química favorecendo a proliferação dessa levedura oportunista. A colonização por *Candida* na gravidez não é frequentemente associada com um aumento do risco de parto prematuro, mas há evidências de que sua erradicação na gravidez pode reduzir o risco de parto prematuro e aborto tardio. A transmissão vertical, durante o parto normal, tem papel importante na colonização neonatal por *Candida*, podendo o recém-nascido apresentar candidíase oral caracterizado pela presença de placas esbranquiçadas na boca (popularmente chamado de "sapinho"). Além disso, durante as primeiras semanas de vida, os recém-nascidos podem manifestar a doença na forma de candidíase cutânea congênita ou pode ocorrer invasão sistêmica, geralmente pulmonar, provavelmente adquirida pela ingestão de partículas do conteúdo vaginal no parto. A candidíase em recém-nascido com baixo peso é frequente em todo o mundo. A erradicação da infecção por essa levedura, durante ou previamente ao período gestacional, pode levar a uma significativa diminuição nos casos de abortamento ou de parto prematuro. Conclui-se que, devido à alta incidência da candidíase na gravidez, é de suma importância que as gestantes



mantenham uma higiene íntima adequada, realizem os exames pré-natais durante toda a gestação visando se evitar essa e outras doenças que possam acarretar em problemas para a mãe e o recém-nascido.

Palavras-chave: Candidíase. Gravidez. Infecção.